

Faturamento chega a US\$ 30 bi em 30 anos

Volume é muito superior ao Produto Interno Bruto (PIB) de vários Estados da federação

RITA BRIDI

Os 30 anos do Fundo de Desenvolvimento das Atividades Portuárias (Fundap) representaram para o Espírito Santo um faturamento da ordem de US\$ 30 bilhões, um volume muito superior ao Produto Interno Bruto (PIB) de vários Estados da federação. As operações resultaram numa arrecadação de US\$ 12,7 bilhões e US\$ 3,7 bilhões de arrecadação de ICMS. O sistema foi responsável por um grande impulso na economia do Espírito Santo, destacou o consultor José Teófilo de Oliveira, durante participação ontem no seminário "Fundap 30 Anos", promovido pela Rede Gazeta.

No ano de 1993 para 1994 o faturamento do Fundap cresceu cinco vezes e hoje o incentivo tem dimensão muito maior. O sistema é responsável por quase 35% da receita do ICMS do Estado. Os financiamentos concedidos às empresas somam US\$ 2,5 bilhões e os repasses aos municípios já atingem cerca de US\$ 1 bilhão.



Gildo Loyola

Impulso

O consultor José Teófilo de Oliveira, segundo palestrante, da esquerda para a direita, disse que o sistema foi responsável pelo impulso na economia capixaba

O repasse do Fundo de Participação dos Municípios (FPM) totaliza R\$ 121 milhões e os 25% do ICMS para os municípios soma R\$ 382,7 milhões. Desse montante, R\$ 134 milhões são a contribuição do Fundap. Ao mostrar os números, Teófilo lembrou que o Fundap gera praticamente outro FPM para os municípios capixabas.

Ele lembrou que o Espírito Santo sempre esteve entre os principais Estados exportadores, destacando que ficará entre os três primeiros este ano. Em 2000 as exportações do Estado foram de US\$ 23,4 bilhões e para 2001 a estimativa é de fechar o ano com US\$ 6 bilhões, destacou Teófilo.

Além da geração de receita para os municípios, há a geração

de emprego. No Estado são 299 empresas operando como prestadores de serviço ao comércio exterior, representando 6.138 postos de trabalho. O faturamento do setor é de R\$ 5,5 bilhões. O Fundap, ressaltou, é um sistema construído dentro da lei, com engenho e arte e que gerou uma importante massa de recursos para o Espírito Santo.

TRINTA ANOS DE FUNDAP

- Faturamento de US\$ 30 bilhões nos 30 anos de existência do Fundap.
- Arrecadação de US\$ 12,7 bilhões
- US\$ de 2,5 bilhões de financiamentos.
- US\$ 1 bilhão para os municípios.
- 299 empresas operando como prestadoras de serviço ao comércio exterior.
- Geração de 6.138 postos de trabalho do grupo de prestadores de serviço.
- R\$ 5,5 bilhões de faturamento anual do grupo de prestadores de serviço.
- Indução de investimentos totais de US\$ 460,7 milhões.
- Aplicação direta de US\$ 192 milhões de recursos na implantação de novos empreendimentos no Estado.
- R\$ 5,28 bilhões de faturamento em 2000.
- Geração de R\$ 648,15 milhões de ICMS em 2000.
- Repasse de R\$ 162 milhões de ICMS para os municípios em 2000.
- Viabilização de investimentos em novas culturas, como pimenta-do-reino, macadâmia e palmito.

Economista sugere fábula da águia

O professor do Departamento de Economia da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), Arlindo Villaschi Filho, sugeriu uma renovação do Fundap para ampliar os resultados positivos para o Estado. Com base na fábula da águia, ave que passa por uma transformação total para continuar sobrevivendo, propôs a mudança do Fundap para o Fundal.

"Temos que aproveitar essa competência e agregar algo a mais. É chegado o modo de passarmos do átomo para o dígito, da informação ao conhecimento, de Fundap para Fundal", disse o professor. Ele ressaltou que o Fundap se

transformou no vetor de dinamismo da indústria capixaba e deve se modernizar.

Para Villaschi é a hora da inserção do mercado capixaba no mercado globalizado. O Estado, destacou, precisa diversificar a exportação de seus produtos e aumentar seu espaço no mercado internacional. Ele destacou a construção das estações aduaneiras de interior, as Eadi, e o centro de desenvolvimento da Xerox, que qualifica softwares. Esse centro, destacou, representa a globalização do Espírito Santo. "Acredito nesse Estado, acredito que se possa fazer o vôo renovado da águia", disse Arlindo Villaschi.

Opção é atrair distribuidor

O empresário Otto Andrade Neto sugeriu mudanças no Fundap para atrair para o Estado as empresas que trabalham com distribuição de cargas. Ele enfatizou que com a localização, no Espírito Santo, dos distribuidores das cargas importadas, haverá a geração de uma nova cadeia de ICMS beneficiando a economia estadual e dos municípios.

O Espírito Santo, frisou, encontra-se no atual patamar, com posição de destaque na

atividade de comércio exterior, graças ao Fundap. O sistema "está nos servindo de um modelo pouco explorado. Precisamos de mudanças para agregar valor e não para retirar valor".

Na avaliação do empresário, que é presidente da Exim-biz Comércio Internacional, uma empresa fundapeana, se houver criatividade para introduzir mudanças no Fundap, o sistema terá condições para potencializar um maior volume

de receita para o Estado.

Ele destacou que distribuidores localizados no Estado representarão uma segunda operação comercial, gerando novo ICMS, que não é um novo Fundap, mas um novo imposto, que vai 100% para os cofres públicos. "Estamos perdendo a potencialidade desse sistema", disse o empresário ao defender mudanças na estrutura do Fundap.

Otto Andrade explicou que

pela atual sistemática do Fundap as cargas são armazenadas e nacionalizadas no Espírito Santo e depois de desembaraçadas são enviadas para os importadores que as distribuem para os grandes centros consumidores do país. Se as distribuidoras estivessem localizadas no Estado, enfatiza, os tributos sobre as operações efetuadas para a distribuição das cargas seriam recolhidos para os cofres do Estado.

Motivo de orgulho no Estado

"O Fundap é o patinho feio do Espírito Santo. Nem sempre falam bem dele. Só que, a cada ano, ele vai se transformando e exibindo suas qualidades e seu lado mais do que positivo para o nosso Estado. Aos poucos já se pode ver o patinho feio se transformando num motivo de orgulho para a sociedade capixaba".

O desabafo foi feito pelo presidente do Sindicato do Comércio de Exportação e Importação do Espírito Santo (Sindiex), Severiano Alvarenga Imperial, na abertura do seminário, na manhã de ontem. Ele ressaltou que o sistema nem sempre reflete uma imagem positiva para aqueles que não o compreendem e por isso "sofre tantos ataques".

Imperial solicitou o apoio da sociedade civil e a união das forças empresariais e políticas do Espírito Santo, na luta "de fundamental importância para o futuro do Estado". As empresas, ponderou, apesar da "inexistência de coordenação e integração das ações estaduais de comércio exterior, vêm de forma agressiva e competitiva, conquistando novos mercados e di-

versificando a pauta de exportação e de importação".

Propulsor

O presidente do Sindiex disse que o Fundap pode ser considerado o maior responsável pela inserção do Estado no cenário econômico nacional e internacional. Afirmou que ao longo de três décadas "vem sendo o propulsor do comércio exterior do Espírito Santo, além de uma fonte de sofisticação de sua base econômica e de geração de vantagens competitivas".

O Fundap, ressaltou o presidente do Sindiex, tem sobrevivido a ataques externos de toda ordem e que visam a sua inviabilização. Apesar da importância do sistema para os municípios e para o Estado, o Fundap é criticado com frequência e de forma contundente "dentro dos próprios limites do Espírito Santo".

Imperial apelou aos 78 prefeitos para que "cerrem fileira numa defesa intransigente do Fundap, participando cada vez mais ativamente na luta pelo seu fortalecimento". Ele sugeriu aos prefeitos que se articulem com as forças políticas de suas bases, independente de filiação partidária.